



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



Luiz Fernando D'Angelo Tonidandel

**ENTRE O MOVIMENTO E O SABER:
A PRESENÇA DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Ouro Preto
2024**

Luiz Fernando D'angelo Tonidandel

**Entre o movimento e o saber:
A presença das lutas na educação física escolar**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Héber Eustáquio de Paula

Ouro Preto

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

T665e Tonidandel, Luiz Fernando Dangelo.
Entre o movimento e o saber [manuscrito]: a presença das lutas na
Educação Física Escolar. / Luiz Fernando Dangelo Tonidandel. - 2024.
22 f.

Orientador: Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Luta (Esporte) - Educação. 2. Educação física escolar. 3. Luta
(Esporte)-Metodologia de ensino. I. Paula, Heber Eustáquio de. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796.81:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCACAO FISICA
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO FISICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

LUIZ FERNANDO D' ANGELO TONIDANDEL

Entre o Movimento e o Saber: A presença das lutas nas aulas de educação física escolar

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 23 de setembro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula (Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Denise Falcão (Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira (Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto)

O Professor Doutor Heber Eustáquio de Paula, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/09/2024



Documento assinado eletronicamente por **Heber Eustaquio de Paula, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/04/2026, às 08:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1098079** e o código CRC **268E802E**.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus pais, Regiswander e Fernanda, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e me incentivando em todas as decisões que tomei em minha vida. Sou muito grato por todo amor, cuidado e dedicação que sempre me deram. A minha esposa Luana, que é minha companheira, amiga e grande amor, agradeço por estar sempre ao meu lado, me apoiando e me encorajando em cada passo da minha jornada. Aos meus irmãos Leonardo e Stella, que sempre foram meu apoio, cúmplices e amigos, e em especial à minha irmã Samantha, que é um exemplo de aluna na universidade e de profissional. Sua dedicação, esforço e perseverança em seus estudos sempre me inspiraram, e seu sucesso como profissional é um testemunho de sua ética de trabalho e comprometimento. Aos amigos que fiz na universidade, Kerley Henrique, Gabriel Sabão, Luis Mamute, Leandro, Hygão e Matheus Lopes, que compartilharam comigo momentos inesquecíveis, e em especial àqueles que já se foram, meu padrinho Sydnei, meus avós Ailton e Maria Amelia, que deixaram saudades eternas em meu coração. Agradeço por terem feito parte da minha vida, por terem me ensinado tanto e por terem deixado uma marca indelével em minha história. E para minha avó Carmen, que ainda está presente e é um exemplo de pessoa, agradeço por todo amor, sabedoria e carinho que sempre me ofereceu. E por último, mas não menos importante, dedico este trabalho a minha filha Anna Julia, que é o maior presente que a vida já me deu. Sua presença em minha vida transformou tudo e me fez compreender o verdadeiro significado da felicidade. Nossa família é a base da minha vida, é o alicerce que me permite ser quem sou, e por isso agradeço a todos que fazem parte dela com todo meu amor e gratidão.

RESUMO

As lutas desempenham um papel fundamental na expressão da força, habilidade e estratégia, além de valores históricos, culturais e sociais na vida dos praticantes. Essa modalidade está prevista nos documentos norteadores de ensino brasileiro desde 1998, entretanto, a literatura durante anos evidenciou muitas dificuldades para abordar as lutas na Educação Física escolar. O objetivo desta revisão de bibliografia foi analisar a produção científica sobre a integração das lutas no ambiente escolar na atualidade. Foram selecionados 16 artigos que contextualizava o cenário das lutas nos ambientes escolares. Os resultados apontam que ainda existe muitas limitações quanto ao ensino das lutas nas escolas, principalmente, quanto a capacitação dos professores, advindas de lacunas na formação inicial e estruturas físicas adequadas.

Palavras-chave: lutas; educação física escolar; formação inicial.

ABSTRACT

Wrestling plays a fundamental role in the expression of strength, skill and strategy, as well as historical, cultural and social values in the lives of those who practice it. This modality has been included in the Brazilian teaching guidelines since 1998. However, for years, the literature has shown many difficulties in addressing wrestling in Physical Education at school. The objective of this literature review was to analyze the scientific production on the integration of wrestling in the school environment today. Fourteen articles were selected that contextualized the scenario of wrestling in school environments. The results indicate that there are still many limitations regarding the teaching of wrestling in schools, mainly regarding teacher training, resulting from gaps in initial training and adequate physical structures.

Keywords: fights; school physical education; initial training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
MÉTODOS	09
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

As manifestações culturais e esportivas desempenham um papel crucial na construção e expressão da identidade de uma sociedade. Dentro desse panorama, as lutas surgem como uma das formas ancestrais de interação humana, estabelecendo-se como elemento que transcende as fronteiras do mero combate físico, permeando assim, a cultura, a história e os valores sociais (BARRETO; OLIVEIRA; SOBRA, 2019).

Ao longo da história da humanidade, as lutas desempenharam um papel fundamental na expressão da força, habilidade e estratégia, para se tornarem manifestações profundas das culturas e sociedades (NEIRA; FERRARI, 2022). Desde as antigas arenas romanas até as modernas competições esportivas, essa manifestação influenciou na construção cultural, formando identidades, tradições e, por vezes, refletindo conflitos sociais e políticos.

Neste contexto, as lutas podem apresentar diferentes facetas e a sua prática pode ser atribuída a diversos significados ao redor do mundo. A prática desta modalidade sofre influência de variações geográficas, técnicas empregadas e objetivos culturais. Desde os formatos tradicionais do Oriente até as modalidades esportivas ocidentais, as lutas se apresentam como um tecido rico e intrincado, entrelaçando-se com aspectos filosóficos, espirituais, educacionais e de entretenimento.

No Brasil, a luta mais antiga que se tem registro é a capoeira, em que há registros desde o século XVI e se desenvolveu de forma exponencial nos ambientes urbanos a partir do século XIX. A capoeira era praticada até meados deste século, principalmente, por negros e povos indígenas, entretanto, no final sua prática já era disseminada para diferentes povos (LUSSAC; TUBINO, 2009).

As lutas, de forma geral, fazem parte do componente curricular nas escolas regulares desde a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1998), juntamente

com os jogos, esportes, danças e ginásticas. Atualmente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador da Educação vigente, a modalidade permanece como conteúdo previsto na Educação Física Escolar (BRASIL, 2018).

Entretanto, a inserção do ensino de lutas no ambiente escolar tem sido apontada como uma proposta desafiadora (HARNISCH *et al.*, 2018) principalmente, a Capoeira, modalidade que tem forte representatividade cultural e histórica do Brasil. Um dos principais obstáculos apontados é a resistência manifestada por alguns pais e membros da comunidade escolar. A percepção de que a modalidade pode promover violência e não se alinhar aos valores culturais predominantes, pode gerar oposição significativa à implementação dessas práticas no currículo educacional. Essa recepção pode variar de acordo com a cultura local, a formação dos professores, a visão pedagógica da escola e a relação com a comunidade (CACCIATORE; CARNEIRO; JUNIOR, 2010).

Apesar do conteúdo de lutas ser um meio para promover a inclusão social, o ensino de valores como: respeito, disciplina, cooperação, e, além disso, promover o desenvolvimento físico e emocional dos alunos, esse conteúdo tem sido pouco abordado na Educação Física escolar (PEREIRA; OLIVEIRA; PRODÓCIMO, 2024). Entendendo esta modalidade como uma manifestação esportiva, cultural e social importante, este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre a integração das lutas no ambiente escolar, as possíveis dificuldades e possibilidades enquanto componentes da Educação Física escolar.

MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão de bibliografia sistemática. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para esclarecer o tópico explorado. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, Periódicos CAPES e LILACS, em busca de publicações entre 2015 e 2024. utilizando os termos: "lutas e educação física escolar", "lutas e educação" e "lutas como instrumento pedagógico".

Após realizar uma busca sistemática, as referências obtidas foram minuciosamente examinadas, seguindo critérios predefinidos para determinar sua pertinência ao estudo ou sua exclusão. Abaixo estão delineados os parâmetros de inclusão e exclusão adotados:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Artigos que apresentassem no título, resumo ou palavras chave os termos pesquisados;
- Artigos que o tema central fosse as lutas;
- Artigos e trabalhos publicados entre o período definido;
- Artigos os quais a pesquisa científica tenha sido desenvolvida no Brasil;
- Artigos que apresentam contextos das lutas nas aulas de educação física escolar.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Pesquisas desenvolvidas em contexto não escolar;

Após leitura dos artigos selecionados, foi feita a análise de conteúdo sugerida por Bardin (2009), a qual emergem temáticas recorrentes nos objetos estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 25 artigos científicos sobre a temática e após leitura minuciosa, atendendo os critérios de inclusão, foram usados neste trabalho 16 estudos, os quais estão descritos no quadro 1.

Quadro 1: Lista de artigos estudados nesta revisão bibliográfica

Autor (ano)	Título	Objetivo
Rufino e Darido (2015)	O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas	Analisar as opiniões de docentes universitários especialistas no tema das lutas sobre a prática pedagógica nas aulas de Educação Física na escola
Oliveira <i>et al.</i> (2017)	A inserção dos esportes de combate nas aulas de educação física escolar: uma visão atual	Aferir a inserção dos esportes de combate nas aulas de educação física escolar.

So e Betti (2018)	Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física	Compreender como os alunos se relacionam com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física
Hegele <i>et al.</i> (2018)	Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física	Verificar quais são as consequências de uma experiência de formação colaborativa, nas concepções de professores acerca da abordagem das lutas nas aulas de educação física escolar
So <i>et al.</i> (2018)	As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física	Analisar as relações de sentido e a mobilização das meninas com os saberes das lutas
Santos e Brandão (2018)	Lutas e a formação de professores de educação física: reflexos na atuação profissional de docentes da rede municipal de educação de Belém - PA	Investigar os reflexos da formação de professores de educação física na atuação profissional de docentes que trabalham o conhecimento das Lutas na Rede Municipal de Educação de Belém-PA
Silva <i>et al.</i> (2020)	Ensino das lutas na educação física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz	Descrever uma experiência de ensino das lutas na Educação Física Escolar
Dias <i>et al.</i> (2020)	A percepção dos professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas em suas aulas	Conhecer a percepção dos professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar
Reis e Miranda (2020)	O conteúdo lutas nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá - PA	Identificar se as lutas fazem parte dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental do município de São Miguel do Guamá, no Pará (PA)
Borges <i>et al.</i> (2021)	Formação de professores para o ensino de lutas na educação física escolar:	Estabelecer um quadro analítico de estudos relacionados à temática acerca do ensino das

	o estado da questão	lutas na Educação Física escolar
Lima (2021)	Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de educação física da cidade de campos sales – ce	Analisar as possibilidades para o desenvolvimento das lutas na Educação Física escolar nos anos finais do Ensino Fundamental e identificar os desafios da sua aplicação
Almeida <i>et al.</i> (2022)	A prática pedagógica com as Lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal	Investigar a formação e a prática pedagógica sobre o ensino das Lutas no Ensino Médio da rede do Distrito Federal.
Cisne <i>et al.</i> (2022)	Formação e prática pedagógica na Educação Física escolar: a percepção dos professores sobre a temática lutas	Analisar a percepção dos professores de Educação Física escolar acerca da formação e prática pedagógica para aplicação da temática Lutas
Pereira <i>et al.</i> (2022)	Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física	Identificar as estratégias de ensino de professores de Educação Física para tematizar
		o conteúdo lutas no contexto escolar
Pereira <i>et al.</i> (2023)	O ensino de lutas/artes marciais como uma prática de educação libertadora: entremeando círculos de cultura, situações-problema e jogos	Compreender como a incorporação da prática de lutas no contexto educativo pode fomentar a formação de indivíduos autônomos e críticos.
Filho (2024)	Artes Marciais e Lutas na Educação Física escolar. Revisando a literatura	Apresentar um apanhado da literatura mais recente que aborda a temática da utilização

		das Artes Marciais e Lutas nas aulas de Educação Física escolar
--	--	---

Dos 16 estudos selecionados, apenas em dois deles (CISNE *et al.*, 2022; DIAS *et al.*, 2020) o conteúdo de lutas é desenvolvido pela maior parte dos professores, de forma efetiva nas aulas de Educação Física. Em contrapartida, os 14 estudos restantes apontaram dificuldades cruciais que limitam essa intervenção pelo professor. Sendo assim, por meio da análise de conteúdo, emergiram duas dimensões que contextualizam a inserção das lutas nas aulas de Educação Física escolar na atualidade.

FALTA DE DOMÍNIO E INSEGURANÇA

Os professores, ao serem questionados sobre possíveis dificuldades em desenvolver o conteúdo de lutas em suas aulas, a maior parte alega insegurança e incapacidade de abordar o conteúdo de forma satisfatória. Em seu estudo, Almeida *et al.* (2022), aplicou um questionário com questões, relacionadas ao conteúdo de lutas, para 38 professores do Ensino Médio do Distrito Federal e os resultados evidenciaram que 43% destes professores sequer tiveram contato com as lutas durante a sua formação inicial em Educação Física. Ainda, os professores que tiveram este contato, alegam ter sido um aprendizado em situação precária.

Filho (2024), em sua revisão de literatura indica que, apesar dos professores entenderem os benefícios de abordar as lutas nas aulas de Educação Física, eles possuem dificuldades por falta de domínio no assunto. Corroborando, no estudo de Santos e Brandão (2018), 20 professores participantes da pesquisa responderam a um questionário, e destes, somente 12 alegam aplicar o conteúdo de lutas em suas aulas, ainda assim, demonstram muitas dificuldades, principalmente, esta falta de domínio do conteúdo.

Rufino e Darido (2015), apontam que as lutas têm sido abordadas nas instituições de ensino superior de forma desmembrada, superficial e ainda, distante da realidade escolar e isso pode impactar diretamente na segurança e domínio do professor sobre este conteúdo. Ainda, a carência do ensino das Lutas na formação inicial em Educação Física, pode interferir de forma negativa na maneira como os futuros professores conduzirão as suas ações pedagógicas com as Lutas no contexto escolar (HEGELE; GONZÁLEZ; BORGES, 2018).

Além da insegurança de alguns professores para desenvolverem o conteúdo de Lutas, esse sentimento também é percebido por parte dos alunos. So e Betti (2018), ao investigarem o conhecimento de alunos de uma turma de 7º ano sobre as lutas, apontaram que os alunos que tiveram contato prévio com a modalidade fora do ambiente escolar, compreendem e gostam do esporte, enquanto os alunos que não tiveram contato extracurricular compreendem as lutas como violência, o que causa insegurança em sua prática por medo de se machucarem. Ainda, So, Martins e Betti (2018) apontam menor interesse das meninas quanto ao ensino das lutas, comparado aos meninos.

Essa visão equivocada sobre as lutas também pode ser um fator dificultador para sua inserção no ambiente escolar. Almeida (2021), pontua que a associação entre as lutas e a violência feita pelos alunos é decorrente da forma com que elas são expostas pela mídia. Corroborando a isso, Rufino e Darido (2015), sugere que o conteúdo de lutas seja desenvolvido em sua totalidade nas aulas de educação física escolar, tanto de forma esportiva, como cultural, filosófica, evidenciando assim, as suas múltiplas faces e não somente aquela exposta pelos meios de comunicação midiáticos.

Pereira (2021), elenca as estratégias de ensino citadas por professores da rede municipal de ensino da cidade de Florianópolis, na qual apenas 10 dos 77 professores entrevistados, desenvolvem as lutas em suas aulas de Educação Física. Nestas estratégias são priorizados exercícios motores, principalmente, da capoeira e ensino baseado em movimentos técnicos. Essa abordagem evidencia a atual necessidade de investigar outras estratégias pedagógicas que valorizem as lutas em sua totalidade.

Harnisch *et al.* (2018), elucida a importância do envolvimento do professor com a modalidade de lutas para que, ao ir em busca do conhecimento para superar essa lacuna em sua formação, consiga transformar a realidade da sua prática pedagógica e contemplar as práticas corporais exigidas pelos documentos norteadores. Borges (2021), também destaca a

importância da formação continuada de professores de Educação Física, a fim de romper esses paradigmas.

Em contrapartida, Lima (2021), apesar de concordar com o papel fundamental da formação continuada, pontua que a busca do professor pode ocorrer por outros meios como: internet, conversa com os pares, livros, artigos científicos, entre outros, e que o professor não necessariamente precisa ter conhecimento amplo sobre aspectos técnicos, inclusive, pode utilizar do conhecimento prévio dos alunos para desenvolver sua proposta pedagógica.

Além da busca de conhecimento e da mudança de perspectiva por parte dos professores, também é necessário ampliar a visão dos gestores escolares quanto as lutas nos ambientes escolares, pois ainda acreditam impactar apenas sobre o comportamento dos alunos, levando-os a competitividade exagerada e a violência (ALMEIDA *et al.*, 2021)

Apesar da pouca experiência com as lutas apontadas pelos professores, estudos mais recentes trazem possíveis alternativas para contribuir com a inserção dessa prática nas escolas. Hegele *et al.* (2018), desenvolveram uma pesquisa-ação com quatro professores de Educação Física que atuam em uma cidade da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Os professores participaram de oito encontros, em formato presencial, com o objetivo de estudarem conceitos e procedimentos para inserção das lutas nas aulas de Educação Física e foi possível alterar a percepção desses professores sobre o conteúdo e como ensiná-lo.

Pereira *et al.* (2024) realizaram uma pesquisa-ação a qual foi feita 44 intervenções com o conteúdo de lutas em três turmas de ensino médio integral e concluíram que, além de aprender técnicas e movimentos específicos, os alunos compreenderam o aspecto cultural, refletiram sobre as representações midiáticas das lutas e o papel dessas práticas nos contextos sociais. Logo, podemos afirmar que “O ensino das características e das classificações, bem como a história das lutas e como se apresentam na sociedade são o passo inicial para a inserção das modalidades nas aulas” (MONTEIRO, 2019).

INFRAESTRUTURA E MATERIAIS

O segundo ponto mais evidente nos artigos encontrados é a falta de infraestrutura adequada para as práticas das lutas.

Reis e Miranda (2020), desenvolveram uma pesquisa em cinco diferentes escolas públicas localizadas no município de São Miguel do Guamá – PA na qual, entrevistaram cinco professores de Educação Física e aplicaram um questionário a 100 alunos, com o objetivo de identificar se as lutas eram abordadas nesses contextos. Os resultados demonstraram a falta de materiais e estrutura física adequada é um dos principais fatores, apontados pelos professores, que os impedem de inserir as lutas em suas práticas pedagógicas.

Silva *et al.* (2020), relata a possibilidade do ensino das lutas nas aulas de Educação Física utilizando como estratégia colocar o aluno como membro ativo sobre sua própria aprendizagem. Neste estudo, com o objetivo de descrever uma experiência de ensino das lutas na Educação Física Escolar, 313 estudantes de 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental de uma escola em Blumenau, após confeccionar, com materiais recicláveis, os acessórios necessários, vivenciaram a prática da esgrima. Concluiu-se que é possível adotar as lutas como conteúdo, oportunizando aos estudantes papel ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Rufino e Darido (2015), entrevistaram professores especialistas em lutas e levantaram possibilidades de desenvolvê-las dentro do ambiente escolar. Os professores apontaram três principais formas de superar os desafios: adaptação, construção de materiais e formação continuada. A adaptação é fundamental para traduzir pedagogicamente as manifestações das lutas em outros contextos, compreendendo que, a falta de adaptação impede que o professor insira as lutas, uma vez que requer espaço próprio, domínio teórico e prático aprofundado e materiais oficiais do esporte. Realização de pesquisas, rodas de conversas, construção de materiais, abrir discussões sobre questões culturais, corporais e sociais, é um meio de desenvolver as lutas para além de meros gestos motores, ainda que o espaço físico não possua muitos recursos.

Monteiro (2019), elenca uma possibilidade de sistematização do ensino da Capoeira e do Huka-Huka no ambiente escolar. No caso da capoeira, o autor propõe que o planejamento seja formado por discussões, construções de materiais, apresentação de instrumentos, composições de músicas de capoeira, além da prática da roda de capoeira com ou sem especialistas. Ao passo que, no planejamento do Huka Huka, além da vivência corporal, pode

ser enfatizada a sua origem indígena, vídeos e documentários sobre a importância cultural e história, entre outras.

A capoeira, por ter tido grande influência cultural e histórica no Brasil e ser um Patrimônio Cultural da Humanidade, demanda ainda mais que seja abordada de forma totalitária, em suas múltiplas facetas: esporte, luta, danças, ritual e/ou expressão corporal. Segundo Brito (2005), a capoeira não se explica somente pela prática, mas é composta por elementos que necessitam de um diálogo aprofundado sobre esses elementos. Pensar dessa forma, pode abrir possibilidades da inserção da modalidade no ambiente escolar, ainda que não exista materiais e espaços próprios.

Farias (2017), discorre de forma detalhada uma possibilidade de sistematizar as lutas pautada nas metodologias atuais de ensino, organizando-as por rede, conforme suas semelhanças e características. Por exemplo, lutas que utilizam de implementos (esgrima), lutas de contato contínuo e lutas de contato intermitente, e assim, as modalidades são abordadas conforme suas propriedades e isto, pode facilitar a intervenção do professor.

As lutas podem e devem ser inseridas no contexto escolar não somente como outra modalidade como as tradicionais (futsal, basquetebol, voleibol e handebol), mas também a partir de atividades que possuem elementos da luta. A prática de lutas gera benefícios tanto para as funções motoras como para as cognitivas, além disso, pode criar ambientes inclusivos, promover a diversidade, desenvolvimento de condutas, valores, controle emocional, disciplina e respeito (LIMA; PEREIRA, 2023). Ainda, Lima (2021), afirma que a prática das lutas contribui para que os alunos compreendam a diferença entre luta e briga, fundamental para dissociar lutas da violência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das lutas desempenharem inúmeros benefícios ao processo de ensino aprendizagem quando inserida no ambiente escolas, muitos professores ainda possuem dificuldades ao fazê-la. As principais dificuldades apontadas são a lacuna na formação inicial, traduzida na falta de domínio do conteúdo e na falta de material e espaço físico adequado à prática. Apesar disso, a literatura vem elucidando formas de adaptação para que a inserção das lutas possa ocorrer de forma a explorar seus aspectos motores, culturais, filosóficos e sociais.

São necessários estudos que reforcem e apontem mais alternativas que auxiliem os professores a superar as dificuldades apresentadas na inserção das lutas nas aulas de Educação Física escolar. A pesquisa-ação tem se mostrado uma boa alternativa para transformar a realidade do ensino nas lutas neste contexto. Além disso, a criação de livros e materiais didáticos que forneçam o suporte necessário a esses professores pode ser uma alternativa, somada a busca por apoio pedagógico por meio das instituições governamentais e de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M.; COSTA, R. B. F.; VENÂNCIO, L.; NETO, L. S. Desmistificando as práticas de lutas e problematizando questões relacionadas à violência nas aulas de educação física. **Cenas Educacionais**, 4, p. e12163-e12163, 2021.

ALMEIDA, M. O.; RUFINO, L. G. B.; LAZZAROTTI FILHO, A.; BACKES, A. F. *et al.* A prática pedagógica com as Lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 44, p. e20220076, 2022.

BARDIN, L. Análise de conteúdo (Edição revista e actualizada). Lisboa: **Edições**, 70, 2009.

BARRETO, P.; OLIVEIRA, C.; SOBRA, R. **Representações, linguagens e políticas públicas: afro-brasileiros e povos indígenas no Brasil**. EDUFBA, 2019. 852321920X.

BORGES, L. N.; FERNANDES, M. P. R.; CISNE, M. D. N.; FERREIRA, H. S. Formação de professores para o ensino de lutas na educação física escolar: o estado da questão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 16, n. 3, p. 1547-1561, 2021.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRITO, V. A. **A (in) visibilidade da contribuição negra nos grupos de capoeira em Florianópolis**. Diss. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação., 2005.

CACCIATORE, R. O.; CARNEIRO, N. H.; JUNIOR, J. R. G., 2010, **Aprendizagem da capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio do lúdico**. 01-08.

CISNE, M. D. N.; FERNANDES, M. P. R.; BORGES, L. N.; BARROSO, M. L. *et al.* Formação e prática pedagógica na Educação Física escolar: a percepção dos professores sobre a temática lutas. **Research, Society and Development**, 11, n. 1. e43511125212-e43511125212, 2022.

CAMPOS PEREIRA, M. P. V.; CIRINO, C.; CORRÊA, A. O.; FARIAS, G. O. Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio a teia do conhecimento das lutas em rede. **Conexões**, 15, n. 3, p. 338-348, 2017.

DIAS, D. H.; ALENCAR, D. L.; NUNES FILHO, L. U. A percepção dos professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas em suas aulas. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, 25, n. 265, 2020.

FILHO, L. U. N. Artes Marciais e Lutas na Educação Física escolar. Revisando a

literatura. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, 29, n. 313, 2024.

HARNISCH, G. S.; WALTER, L. W.; OLIVEIRA, G. S. M.; SILVA, B. P. *et al.* As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de educação física e esporte**, 16, n. 1, p. 179-184, 2018.

HEGELE, B.; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, 16, n. 1, p. 99-107, 2018.

LIMA, G. A. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de Educação Física da cidade de Campos Sales/CE. **Temas em Educação Física escolar, Rio de Janeiro**, 6, n. 1, p. 71-86, 2021.

LIMA, G. A.; PEREIRA, M. P. Contribuições das lutas nas aulas de educação física. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, 9, n. 2, p. 4-13, 2023.

LUSSAC, R. M. P.; TUBINO, M. J. G. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. **Revista da Educação Física/UEM**, 20, n. 1, p. 7-16, 2009.

MIRANDA, A. L. F.; REIS, L. M. C. O conteúdo lutas nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá-PA. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, 22, n. 1, 2020.

MONTEIRO, F. Y. S. A Capoeira e o Huka-huka nas aulas de educação física: diálogos sobre uma escola plural através das lutas de matriz africana e indígena. **Revista Conexões de Saberes**, 3, n. 1, p. 101-114, 2019.

NEIRA, M. G.; FERRARI, M. L. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. Phorte Editora, 2022. 857655173X.

OLIVEIRA, W.L.C.; SANTOS R.C.; VERLI, M.V.A.; GOMES M.K.M. *et al.* A inserção dos esportes de combate nas aulas de educação física escolar: uma visão atual. **Rev Pan Online**, 22, p. 93-106, 2017.

PEREIRA, M. P. V. D. C.; MARINHO, A.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. *et al.* Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. **Journal of physical education**, 32, p. e3226, 2022.

PEREIRA, Á. S.; OLIVEIRA, M. A. D.; PRODÓCIMO, E. O ensino de lutas/artes marciais como uma prática de educação libertadora: entremeando círculos de cultura, situações-problema e jogos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 46, p. e20230068, 2024.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à luz de especialistas. **Revista da educação física/UEM**, 26, p. 505-518, 2015.

SANTOS, M. A. R.; BRANDÃO, P. P. S. Lutas e a formação de professores de educação física: reflexos na atuação profissional de docentes da rede municipal de educação de Belém-PA. **Caderno de Educação Física e Esporte**, 16, n. 1, p. 79-87, 2018.

SILVA, J.; CARDOSO, A. A.; DE CAMPOS PEREIRA, M. P. V.; FARIAS, G. O. Ensino das lutas na Educação

Física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista prática docente**, 5, n. 2, p. 823-842, 2020.

SO, M. R.; BETTI, M. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Movimento**, 24, n. 2, p. 555-568, 2018.

SO, M. R.; MARTINS, M. Z.; BETTI, M. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 30, n. 56, p. 29-48, 2018.